

COMUNICADO

da Conferência Parlamentar

"Ucrânia – Países da América Latina e das Caraíbas: uma cooperação para o futuro"

(Kyiv, 29 de novembro – 1 de dezembro 2024)

Nós, os parlamentares da Ucrânia e dos países da América Latina e das Caraíbas, unidos por ideais de liberdade, igualdade e democracia comuns, e por profunda convicção de necessidade de apoio e de consolidação de respeito pelo direito internacional e pelos direitos humanos, e realização de Fórmula de Paz reunimo-nos em Kyiv, 29 de novembro – 01 de dezembro 2024, na primeira Conferência Parlamentar para discutir as questões de apoio mútuo e de consolidação da cooperação entre os nossos parlamentos e países e para confirmar a sua solidariedade ao povo ucraniano na sua luta contra a agressão russa.

Partilhamos a mesma perspectiva no que toca aos seguintes aspetos importantes:

- A implementação da Fórmula de Paz proposta pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, com base nos princípios do direito internacional e da Carta das Nações Unidas, que são a base para uma paz abrangente, justa e sustentável na Ucrânia, deve ser respeitada e aderida por todos os estados da comunidade internacional, independentemente de seu tamanho, potencial econômico ou militar, ideologias e religiões.
- O direito à vida deve ser inviolável.
- A segurança nuclear deve ser garantida para todos os países. A chantagem nuclear é intolerável.
- Soberania e integridade territorial de cada Estado dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas devem ser garantidas e defendidas.
- Recursos, que possui a humanidade, devem ser usados para aprimorar as condições da vida dos povos e atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

- Guerras agressivas, tentativas de reavivar o colonialismo são inaceitáveis no século XXI, uma vez que têm consequências destrutivas globais para as bases do direito internacional, as relações econômicas, o ambiente e causam fome e pobreza.
- Os Estados, os povos e as comunidades individuais que sofreram agressão, repressão ou violação dos seus direitos precisam de solidariedade e assistência para se defender contra essas ações, restaurar a justiça e responsabilizar o agressor.

Com base nessa visão partilhada, analisamos detalhadamente a situação na Ucrânia como resultado da guerra agressiva em curso da Federação Russa contra a Ucrânia, que já causou e continua causando mortes e destruição em larga escala de civis no território da Ucrânia.

Em particular, as seguintes questões foram discutidas em detalhes:

- A Rússia deve cessar sua guerra ilegal, não provocada e injustificada contra a Ucrânia e restaurar a soberania e a integridade territorial da Ucrânia dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas de 1991, de acordo com as normas e os princípios do direito internacional, incluindo a Carta da ONU;
- O direito inerente da Ucrânia à autodefesa, garantido pelo artigo 51 da Carta da ONU, como um direito fundamental de cada Estado soberano;
- O apoio aos esforços internacionais para restaurar uma paz abrangente, justa e sustentável para a Ucrânia e a implementação da Fórmula de Paz como a única maneira eficaz de atingir esse objetivo;
- A necessidade de garantir o respeito aos propósitos e princípios da Carta da ONU e a necessidade de colocar esforços conjuntos para protegê-la;
- O papel da justiça internacional para garantir a responsabilização por violações do direito internacional e dos direitos humanos;
- Os mesmos desafios para a comunidade internacional relacionados com violações de segurança, como fluxos migratórios, formas híbridas de agressão, ameaças à segurança alimentar, de informações, energética e ambiental;
- O impacto da agressão russa na interrupção das cadeias de produção e logística e no aumento dos preços dos alimentos;

- A cooperação no campo humanitário para atender às necessidades do povo ucraniano, especialmente nas regiões mais afetadas pela agressão russa;
- A condenação e resistência às campanhas de desinformação, propaganda e outras formas híbridas de agressão russa.

Como resultado das discussões, foi expressa a solidariedade com o povo da Ucrânia em sua justa luta para restaurar a soberania e a integridade territorial do Estado ucraniano e foi manifestada a vontade de aprofundar a cooperação para atingir esse objetivo.

No contexto do aprofundamento da cooperação bilateral mutuamente benéfica entre a Ucrânia e os países da América Latina e das Caraíbas, nós, os participantes da Conferência, chegamos a um entendimento sobre o seguinte:

Condenamos veementemente todas as formas de violência contra mulheres e crianças ucranianas, bem como o sequestro e a deportação forçada de crianças ucranianas. Os países da América Latina e das Caraíbas exigem que a Rússia cesse sua violência contra mulheres e crianças ucranianas e devolva imediatamente as crianças deslocadas à força de volta para a Ucrânia.

Consentimos intensificar a colaboração entre os nossos parlamentos incluindo os encontros recorrentes, criação das comissões conjuntas, troca da experiência e outras iniciativas interparlamentares.

Promovemos a intensificação de intercâmbios interparlamentares e visitas dos grupos parlamentares de amizade.

Reconhecemos a Ucrânia como a peça chave no processo de garantir a segurança global alimentar e manifestamos a vontade a cooperação com a Ucrânia com o objetivo de fornecer os países da América Latina e das Caraíbas com produtos de alimentação, fertilizantes e tecnologias agrícolas.

Cumprimentamos os avanços da digitalização da economia ucraniana e serviços estatais e confirmamos nossa vontade a difundir a nossa cooperação com a Ucrânia na área de transformação digital para apoiar o desenvolvimento tecnológico e inovação nos países da América Latina e das Caraíbas.

Reafirmamos nossa intenção de expandir a cooperação comercial e econômica, em especial através da implementação de projetos promissores que garantam o desenvolvimento sustentável e o benefício mútuo.

Reconhecemos a necessidade de difundir a cooperação nas áreas de economia, cultura, ciência e educação e manifestamos a vontade a promover a expansão de

projetos e iniciativas mutuamente benéficos destinados a aprofundar a compreensão mútua e a estabelecer parcerias a longo prazo.

Defendemos a criação de iniciativas culturais conjuntas e de festivais que demonstrem a riqueza do património cultural dos Estados-membros da Conferência, bem como a intensificação dos intercâmbios na área de cultura e educação.

Reafirmamos o potencial da Ucrânia na área de medicina, em especial na medicina de desastres, e pedimos a extensão dos programas de intercâmbio de funcionários médicos e a cooperação no treino e preparação de especialistas médicos, fornecendo o desenvolvimento profissional e treino dos especialistas para os países de América Latina e das Caraíbas.

Reconhecemos a importância de uma resposta conjunta para deter e superar as consequências do ecocídio na Ucrânia causado pela agressão russa, a fim de garantir a segurança ambiental e lidar com as consequências ambientais da guerra.

Solicitamos aos países da América Latina e das Caraíbas e de outras regiões do mundo que demonstrem solidariedade e cooperação com os refugiados ucranianos. Em particular, pedimos ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados que preste assistência aos refugiados ucranianos.

Solicitamos aos governos da América Latina e das Caraíbas e de todos outros países que apoiem os refugiados ucranianos, especialmente as crianças, as mulheres e os idosos, bem como às organizações internacionais envolvidas, que atuem de forma mais decisiva para resolver essa questão.

Chamamos para a expansão do diálogo diplomático entre a Ucrânia e os países da América Latina e das Caraíbas em todos os níveis para garantir manutenção das relações mutuamente benéficas e de longo prazo.

Este Comunicado é um símbolo de nosso desejo comum de fortalecer a segurança, defender a justiça e aprofundar a cooperação. Fidelidade aos princípios estabelecidos neste documento guiará nossas ações conjuntas no caminho ao desenvolvimento sustentável e ao apoio mútuo para trazer paz e prosperidade aos nossos povos.

Pedimos a todos os parlamentares da América Latina e das Caraíbas que apoiem este Comunicado, assinando-o, a fim de promover a implementação da Fórmula de Paz e pôr fim à agressão russa contra a Ucrânia.

Alexis Leiva
CHILE

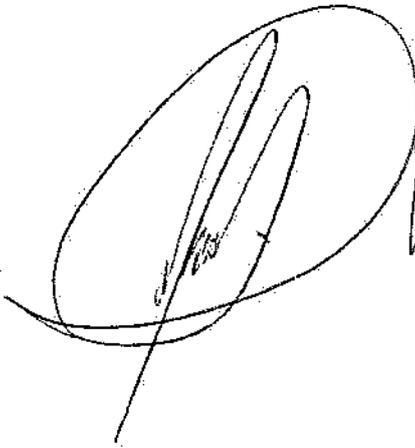
[Handwritten signature]
DORIS
CHILE

[Handwritten signature]
Byron Pacheco
Costa Rica

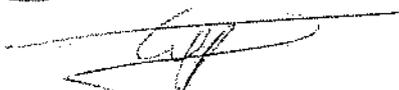

HANS SCHAR
CHILE




Hans Valenzuela
Guatemala

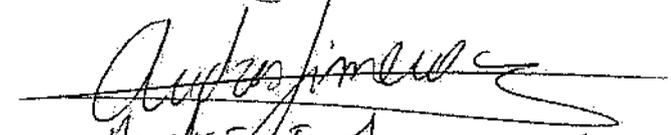

Hans Valenzuela
Guatemala


Severin Alencá
Colombia

Severin Alencá

Colombia

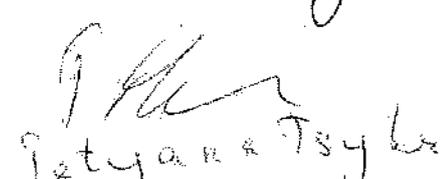

Jorge Benediti
Mordito Colombia

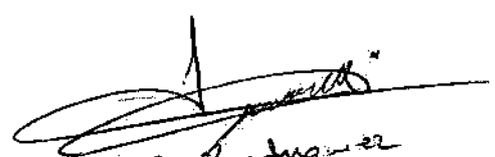

Mordito Colombia


Andrés F. Jimenez V.


HECTOR IDROVO
GUATEMALA


Hector Idrovo


Petyar Tsyba
Ukraine


Luis Rodriguez
Guatemala


EDVARD
Chile


Jose Ramos
Panama

~~Handwritten signature~~

Handwritten signature

~~Handwritten signature~~

~~Handwritten signature~~

Villatoro Guatemala

HONDURAS
Hedimiro Zelaya

~~Handwritten signature~~

fra. Yambisa fidiz

~~Handwritten signature~~

~~Large handwritten signature~~

~~Handwritten signature~~

~~Handwritten signature~~

Romon Kryshchuk